



Boletim da ABPV

Associação Brasileira de Patologia Veterinária

Número 19

Setembro/outubro de 2011

Associação Brasileira de Patologia Veterinária

www.abpv.vet.br

Renato de Lima Santos
Presidente

Renée Laufer Amorim
Vice-Presidente

Tatiane Alves da Paixão
Secretária

Taismara Simas de Oliveira
Tesoureira

Paulo César Maiorka
Diretor Científico

Boletim da ABPV

boletim@abpv.vet.br

Editor Sênior

Geórgia Modé Magalhães

Tatiane Alves da Paixão

Corpo Editorial

Adriano Tony Ramos

Alcina Vieira Carvalho Neta

Aline de Marco Viott

Eduardo Garrido

Enio Ferreira

Fabiano José F. de Sant'Ana

Josiane Bonel Raposo

Juliana da Silva Leite

Thais L.L. Castanheira

Neste número:

MEDVEP

Boletim informa

XV ENAPAVE

Assembléia Geral da ABPV

Foto do mês

Entrevista Dra. Ana Lúcia Schild

Sugestão de site

Dissertações e teses defendidas

ABPV participa do MEDVEP 2011

O Congresso de Especialidades MEDVEP aconteceu em Curitiba, de 27 a 30 de julho de 2011, com mais de 2.300 inscritos. A ABPV participou nos dois primeiros dias do evento com vários associados ministrando excelentes palestras sobre patologias em pequenos animais. Destacamos as Palestras da Dra. Juliana Werner sobre Dermatopatologia e do Prof. Paulo Maiorka sobre Patologia Forense que foram um sucesso de audiência. O congresso foi uma oportunidade inovadora e bem-sucedida de reunir diferentes especialidades veterinárias em um único evento.



Acima: Professor Paulo Maiorka -USP, Professor Geovanni Cassali UFMG. Abaixo: Sala lotada em uma das palestras da ABPV.

XV ENAPAVE

26 a 30 de setembro, Goiânia, GO.

Está próximo o encontro bianual de patologistas veterinários. Nesta edição, nomeada I Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária, o evento contará com presença de renomados patologistas nacionais e internacionais como palestrantes. A palestra magistral do evento, proferida pelo Prof. Cláudio Barros, será sobre a evolução da Patologia Veterinária no Brasil. Além de diversas palestras, haverá três excelentes minicursos, sobre toxicologia patológica, citopatologia e patologia aviária. O simpósio CL Davis, oferecido gratuitamente somente aos associados da ABPV, será com Dr. Chris H. Gardiner, e abordará a identificação de parasitas em cortes histológicos. Não deixem de participar! Informações <http://www.enapave.com.br/>

ASSEMBLÉIA GERAL DA ABPV 2011

Durante XV ENAPAVE, no dia 29 de setembro de 2011 às 17:30 horas, no Centro de Convenções de Goiânia, ocorrerá a assembléia Geral da ABPV de 2011. Nesta assembléia, a diretoria atual apresentará o relatório da gestão, o resultado das eleições para nova diretoria será homologado e a nova diretoria eleita tomará posse. Contamos com participação de todos os associados.

Boletim informa:

XI CONGRESSO DE BUIATRIA

Os desafios da Buiatria no século XXI

Goiânia, 04 a 07 de outubro de 2011

Informações: <http://www.buiatriagodf.com.br/index.html>

I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE PATOLOGIA EXPERIMENTAL

(XI International Symposium on Experimental Techniques)

Recife, 10 a 12 de Novembro de 2011.

Submissão de resumos até 09 de setembro de 2011

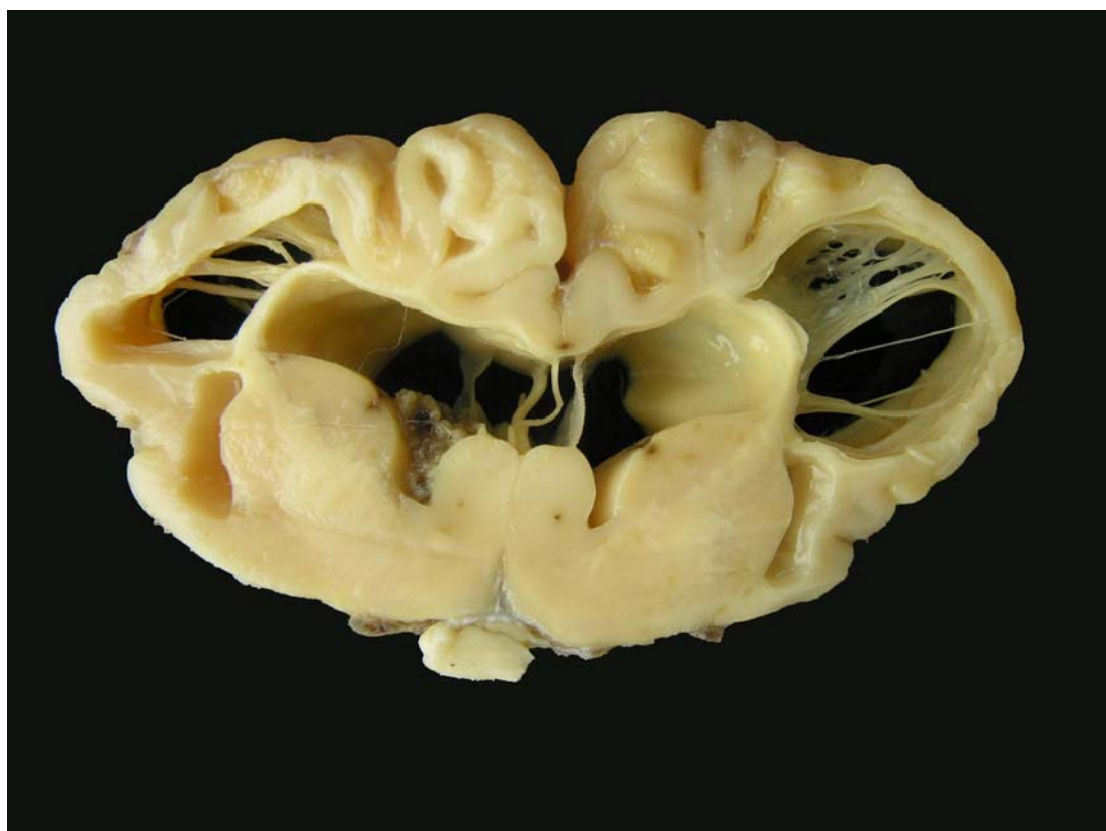
Informações: <http://www.patologiaexperimentalbr.com>

IV SYMPOSIUM OF THE LATIN AMERICAN SOCIETY OF TOXICOLOGIC PATHOLOGY

A panoramic view of toxicology pathology

28 a 31 de março de 2011

FOTO DO MÊS



Hidranencefalia em búfalo Murrah - MV. MS. Leticia Fiss- LRD-UFPel

Esta é uma secção do Boletim onde os filiados interessados podem compartilhar fotos de macroscopia ou histopatologia de seus casos com os colegas. Envie sua foto para boletim@abpv.vet.br.

Entrevista – Dra. Ana Lúcia Schild

Atuação do patologista veterinário nos laboratórios de diagnóstico em Instituições Federais



Perfil: Formada em Medicina Veterinária e Mestre em Patologia Veterinária pela Faculdade de Veterinária- UFPel; Doutora em Patologia Animal pelo Programa de Pós Graduação em Veterinária da UFSM-Santa Maria; Pesquisadora nível II do CNPq, Orientadora no Curso de Pós-Graduação em Veterinária da Faculdade de Veterinária da UFPel, Coordenadora do Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da -UFPel – Pelotas.

Entrevista:

Boletim: Para você, qual a importância de um Laboratório de Diagnóstico Veterinário para nossa sociedade?

Dra. Ana Lúcia: Os laboratórios de diagnóstico são de grande importância, pois a partir do trabalho desenvolvido é possível determinar a ocorrência, a epidemiologia e a importância econômica das doenças dos animais em uma determinada região. O serviço prestado pelos laboratórios de diagnóstico em colaboração com os veterinários de campo proporciona um canal entre a Universidade e o meio rural e permite a melhoria da qualidade de vida do homem do campo. Além disso, permite levar o conhecimento gerado na Universidade à sociedade como um todo e, também, conhecer a realidade da nossa região. Dessa forma, além de colaborar com os médicos veterinários com relação ao diagnóstico e controle das doenças, proporciona informação aos pesquisadores que permite determinar prioridades e criar novas linhas de pesquisa com base no que realmente é importante para a região onde está inserida a Universidade e o laboratório. Através do trabalho de diagnóstico pode-se realizar vigilância epidemiológica e informar as autoridades sanitárias

sobre problemas de saúde pública e zoonoses. A atuação de um laboratório de diagnóstico permite treinar veterinários e estudantes de graduação e pós-graduação na realização/interpretação de técnicas de diagnóstico e no conhecimento das doenças dos animais na área de influência dos respectivos laboratórios.

Boletim: Você tem idéia do número de Laboratórios semelhantes ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) em outras Instituições públicas ou privadas?

Dra. Ana Lúcia: Bem, quando o LRD foi criado não havia a cultura de ir até as propriedades e tentar solucionar os problemas de mortalidade de animais no próprio local. A partir da criação do LRD, essa cultura foi se espalhando e atualmente essa forma ativa de trabalhar já é praticada em muitas faculdades de veterinária do País. Essa forma “ativa” de trabalhar substituiu a forma “passiva” de esperar que o produtor viesse e trouxesse o animal morto até a Faculdade. Em função desta forma “passiva” não se conhecia as enfermidades importantes da região, exceto as clássicas cuja epidemiologia era aquela copiada dos livros escritos por autores de outras regiões com outras realidades.

Boletim: O LRD foi criado há mais de 30 anos na UFPel e você vêm participando desde sua criação. Qual a sua motivação ou o que te faz ser uma das pesquisadoras mais ativas do LRD?

Dra. Ana Lúcia: Bom, eu entrei na Universidade para trabalhar no Laboratório Regional de Diagnóstico. Acho que o importante é “Ser apaixonado pelo que se faz”, esse é o segredo. A minha motivação é ter curiosidade sobre os problemas da minha região no que se refere à saúde animal e tentar resolvê-los da melhor maneira possível. A pesquisa é gerada através do diagnóstico e se observares meu currículo, a imensa maioria das minhas publicações são referentes ao que é diagnosticado aqui porque considero fundamental a divulgação do conhecimento local.

Boletim: Qual a importância desse laboratório junto a uma instituição de ensino, principalmente no que diz respeito à patologia?

Profa. Ana Lúcia: A importância está relacionada principalmente ao treinamento de médicos veterinários, estudantes de graduação e pós-graduação na realização/interpretação de técnicas de diagnóstico e no conhecimento das doenças dos animais na área de influência da Universidade. Na verdade o patologista é quem recebe o material e distribui para os diversos laboratórios dependendo da suspeita. Os laboratórios de diagnóstico têm que desenvolver uma atividade multidisciplinar e neste contexto inserir os alunos de acordo com suas aptidões nas diferentes áreas de atuação.

Boletim: Sabe-se que você não é docente na Graduação, mas atua ativamente no PPGV da UFPel, por ser pesquisadora. Quais as dificuldades em conciliar a carreira de ensino (pós-graduação), pesquisa e extensão?

Dra. Ana Lúcia: Não há muita dificuldade se pensarmos na indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão, ou seja, não é possível formar bem um aluno se não temos experiência naquilo que devemos ensinar e também não daremos uma boa formação se não conhecemos a nossa realidade e como as coisas acontecem ao nosso redor. Tem muito aluno falando em doenças que nem ocorrem no Brasil, muito menos na nossa região, e que não sabem, por exemplo, a importância da intoxicação por *Senecio* spp. na região Sul do Brasil.

Boletim: Atualmente, a técnica de imunistoquímica é rotina em vários laboratórios de Patologia. Como é a situação na LRD na UFPel? Você considera uma técnica viável em um laboratório não particular?

Dra. Ana Lúcia: No LRD é uma técnica viável e que funciona relativamente bem. Por ser uma técnica mais cara sua utilização na rotina é mais restrita, pelo menos em nosso Laboratório. No entanto, sabe-se que nas grandes cidades é muito utilizada especialmente para o diagnóstico de tumores de pequenos animais, já que atualmente os animais de companhia são tratados como membros da família e não são medidos esforços para o tratamento das enfermidades que os afetam. Parece-me que é um serviço prestado, também, em muitos laboratórios particulares nos grandes centros. Em Pelotas sequer temos um laboratório de histoquímica particular. Nós no LRD utilizamos a imunistoquímica para confirmação de alguns diagnósticos em estudos retrospectivos, ou algum projeto de pesquisa em que seja interessante a utilização da técnica. Para o diagnóstico de rotina das enfermidades de animais de produção não acho que seja necessário. Em alguns casos como doenças virais (HVB-5, HVE-1, raiva, etc.) ou bacterianas (listeriose) nós realizamos a técnica quando o material vem formolizado e não é possível realizar cultura ou isolamento.

Boletim: Que outras técnicas poderiam ser introduzidas nas nossas Instituições Federais que ajudariam no diagnóstico de rotina?

Dra. Ana Lúcia: Na rotina do LRD, especificamente, uma boa necropsia e histopatologia (HE) associados ao conhecimento e a experiência do técnico são suficientes. Técnicas especiais de coloração e imunistoquímica, por exemplo, têm valor, mas sem elas nós do LRD sobrevivemos e fizemos diagnóstico e solucionamos os problemas dos produtores da região sem maiores dificuldades durante muito tempo. É necessário mencionar que bons técnicos na área de microbiologia e bacteriologia, virologia e parasitologia como os que temos no LRD são também fundamentais para um bom diagnóstico. É claro que as técnicas sofisticadas devem estar disponíveis nos laboratórios, mas na minha modesta opinião nunca se deve perder de vista a realidade da área de influência do laboratório ou imaginar que a falta dessas técnicas poderia impedir a realização de um diagnóstico rápido e preciso.

Boletim: Para você quais perspectivas para o mercado em diagnóstico anatomopatológico e qual a mensagem que você deixa para quem está iniciando a carreira na área de patologia?

Dra. Ana Lúcia Acho que as perspectivas ainda são promissoras visto que ainda há áreas muito carentes de médicos veterinários e/ou técnicos veterinários que fazem diagnóstico. É importante divulgar a cultura de que o profissional que quer trabalhar com diagnóstico

tem que sair do avental branquinho e do ar condicionado e ir atrás dos problemas de saúde animal na região onde está inserido. Evidentemente que não me refiro aqui ao veterinário clínico de pequenos animais que de acordo com sua realidade, desenvolve suas atividades tanto em cidades como Pelotas como nos grandes centros urbanos.

Entrevista conduzida por Joseane Bonel Raposo

Sugestão de site de patologia

American Association of Veterinary Laboratory Diagnostician

<http://www.aavld.org/mc/page.do>

A Associação Americana de Laboratório Diagnóstico Veterinário (AAVLD) é uma organização profissional sem fins lucrativos que procura divulgar informações relativas ao diagnóstico de doenças animais.

Dissertações e teses defendidas na área de patologia

Anelize de Oliveira Campello Felix. Acompanhamento clínico, histopatológico e avaliação dos níveis de interleucina 10 de cães com demodicose crônica. Dissertação de Mestrado. UFPel/Pelotas-RS.

Antonella Souza Mattei. Pesquisa de fungos com potencial patogênico em ambientes e equipamentos de uso veterinário e avaliação da desinfecção hospitalar. Dissertação de Mestrado. UFPel/Pelotas-RS.

Camila de Oliveira Vilela. Atividade antimicrobiana de extrato etanólico de própolis verde. Dissertação de Mestrado. UFPel/Pelotas-RS.

Caroline Ferreira Simon. Avaliação da histotoxicidade e de alterações metabólicas após o uso do etil-cianoacrilato e n-butil-cianoacrilato em camundongos. Dissertação de Mestrado. UFPel/Pelotas-RS.

Clairton Marcolongo Pereira. Defeitos congênitos diagnosticados em ruminantes na região sul do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. UFPel/Pelotas-RS.

Fernanda da Silva Xavier. Lesões que cursam com aumento de volume da genitália externa de equinos machos. Dissertação de Mestrado. UFPel/Pelotas-RS.

Graziela Wilhelm. Ressecção lateral do conduto auditivo externo: avaliação no tratamento da otite externa crônica e proposta do uso de adesivos. Dissertação de Mestrado. UFPel/Pelotas-RS.

Helen Silveira Coimbra. Ocorrência clínica da Erliquiose Monocítica Equina e pesquisa de formas jovens de trematódeos em *Heleobia* spp. (mollusca: hydrobiidae) em terras baixas da encosta do sudeste do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado. UFPel/Pelotas-RS.

Isabel Martins Madrid. Estudo das características fenotípicas, fatores de patogenicidade e susceptibilidade de isolados de *Sporothrix schenckii* frente a desinfetantes. Tese de Doutorado. UFPel/Pelotas-RS.

Laiane Teixeira Sousa. “Toxicidade subcrônica e reprodutiva em ratos machos da torta de *Jatropha curcas* submetida a diferentes métodos de detoxificação” Dissertação de Mestrado / UFT / PGCAT/ Araguaína – TO

Luiza da Gama Osório. Estudo do Bumblefoot (pododermatite) em pingüins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) em centro de recuperação. Dissertação de Mestrado. UFPel/Pelotas-RS.

Mariana Teixeira Tillmann. Anti-sépticos e Fitoterápico na cicatrização de feridas. Dissertação de Mestrado. UFPel/Pelotas-RS.

Micheli Berselli. Avaliação de indicadores de malignidade de hemangiossarcomas em canino. Dissertação de Mestrado. UFPel/Pelotas-RS.

Ricardo Alencar Libório. “Diagnóstico de zoonoses causadas por nematóides, trematóides e cestóides em animais de produção no Estado do Tocantins” Dissertação de Mestrado / UFT / PGCAT/ Araguaína - TO

Roberta Rosa. Encefalites equinas em Minas Gerais e primeiro isolamento e caracterização do vírus da encefalite de Saint Louis de equino no Brasil. Dissertação de Mestrado. Escola de Veterinária da UFMG.

Tainã Normanton Guim. Avaliação da sobrevida e de marcadores histomorfológicos como potenciais fatores prognósticos para carcinoma de células escamosas em cães e gatos. Dissertação de Mestrado. UFPel/Pelotas-RS.

Tatiana de Ávila Antunes. Avaliação da capacidade imunogênica de células leveduriformes de *Sporothrix schenckii* inativadas em modelo murino. Tese de Doutorado. UFPel/Pelotas-RS.

Thomas Nortoman Guim. Fatores prognósticos em tumores mamários caninos. Tese de Doutorado. UFPel/Pelotas-RS.